



**Programa de Iniciação Científica
Universidade de São Paulo**

Projeto

Velejar: a dimensão da experiência

Proponente:

Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Zimmermann
Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano
Escola de Educação Física e Esporte/EEFE/USP

Aluna indicada:

Maria Altimira Hackerott
Número USP: 6803497
EEFE/USP

São Paulo, março de 2012.

Introdução

O ato de velejar pode ter diversas finalidades bem específicas, como transporte, lazer ou esporte. A partir delas a atividade ganha significado, seja para os jangadeiros do nordeste brasileiro ou para o atleta, entretanto me parece que quando se está na água a finalidade se dissolve e o que fica é o velejar.

No imaginário velejar muitas vezes traz a ideia de se jogar ao desconhecido, se jogar a uma água e se entregar a um vento que nunca serão os mesmos, ou seja, é aventurar-se, estar à espera do inesperado. O que me parece um ambiente propício para que a experiência aconteça, já que são momentos onde estamos longe da terra, do lugar onde acreditamos conhecer e controlar. Na água não conseguimos sustentar tantas convicções e o tempo parece ter outra dimensão.

O velejador se faz presente em sua experiência pelo seu corpo, que a cada velejada aberto para o inesperado, constrói um diálogo com o mundo a sua volta. *“A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço”* (BONDÍA, 2002, p. 24). O velejar, entre tantas outras práticas, considera especialmente a relação com o meio indicando que o mundo não é algo exterior a nossa existência. O ambiente não é apenas um espaço para deslocamento que pode ser objetivamente descrito; o vento e a água, especialmente neste caso, participam efetivamente na composição do movimento esportivo indicando uma experiência compartilhada. Da mesma forma, tão imprevisível quanto o vento e a água que constituem o espaço, é o barco que se torna extensão do corpo do velejador ou ainda o outro que navega junto, o tripulante ou este outro de nós mesmos que se apresenta na diferença.

O movimentar-se, experiência exemplarmente vivenciada nos gestos artísticos e esportivos, fornece elementos para pensarmos nossa relação com o próprio corpo, com os outros, com o mundo. Uma relação dialógica que se estabelece espontaneamente e que orienta todas as outras. *“Ser corpo, nós o vimos, é estar atado a um certo mundo, e nosso corpo não está primeiramente no espaço: ele é no espaço”* (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 205). Considerar o velejar sob a perspectiva da experiência pode enriquecer os estudos do movimento humano trazendo questões ainda pouco exploradas em nossa área de pesquisa.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Investigar como se configura o diálogo do velejador com alguns elementos presentes no velejar, considerando sua relação com o ambiente, com o barco e com os outros velejadores.

Objetivos específicos:

- Identificar, segundo a percepção dos velejadores, quais são os principais elementos que compõem a experiência de velejar;
- Descrever a experiência de velejar a partir da percepção dos praticantes;
- Analisar a relação que se estabelece entre o velejador e os elementos que compõe o velejar.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem fenomenológica. A investigação qualitativa caracteriza-se como descritiva, com análise indutiva dos dados, onde o significado é de importância vital (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A fenomenologia, em especial, busca resgatar o lugar da experiência na construção do sentido, reconhecendo o corpo como originário do contato efetivo com o mundo. “Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada” (MERLEAU-PONTY, 1994, p.1). Trata-se, portanto de descrever a experiência como horizonte primeiro no sentido.

Elementos empíricos serão buscados através de relatos e imagens de velejadores, descrevendo suas experiências associadas à relação que estabelecem com o meio e com o equipamento e a maneira como essa relação se estabelece durante a prática. Tais elementos deverão fornecer orientação ao encaminhamento teórico, indicando questões para alimentar as discussões.

Instrumentos de pesquisa

Considerando que o caminho que se pretende seguir é, basicamente, a análise da descrição da experiência, a entrevista semi-estruturada é a melhor fonte de elementos para orientar o diálogo com a literatura. “*Parte-se do pressuposto metodológico de que o sujeito-colaborador sabe desta experiência, já que a vivenciou*” (MOREIRA, 2004, p.10). A partir dos objetivos da pesquisa, será elaborado um roteiro de entrevista, coerente com o referencial teórico e objetivo. Os entrevistados serão incentivados e fornecer descrições sobre como percebem o próprio corpo em movimento e sua relação com o ambiente e equipamento. Será também realizado um registro de imagem, buscando momentos exemplares desta relação.

Participantes do estudo

Serão entrevistados 3 velejadores, entre atletas e amadores. O número reduzido é mais adequado à especificidade da pesquisa, que busca profundidade nos relatos. A seleção dos sujeitos será de forma intencional, buscando representantes das diferentes formas de velejar. O contato será feito pela própria pesquisadora, facilitado pela familiaridade da mesma com o campo de pesquisa.

Procedimentos

As entrevistas serão realizadas individualmente, em data sugerida pelos participantes, preferencialmente após ou durante os momentos de prática, valorizando a espontaneidade das respostas. As entrevistas serão gravadas e transcritas em sua totalidade, mediante

comprometimento ético do pesquisador e autorização dos participantes. Os registros de imagem serão feitos pela própria pesquisadora e servirão como auxílio para as análises, estabelecendo uma triangulação entre a descrição da experiência e a análise das imagens pela pesquisadora e pelos próprios praticantes.

Análise dos dados

Destacam-se dois elementos para análise: os relatos dos praticantes e os registros de imagem. Os relatos sustentarão a discussão teórica fornecendo categorias que serão aprofundadas em diálogo com a literatura. “É pela retomada reflexiva da vivência que se chega a esclarecer modos de comprometimento sujeito-mundo, ou modos do sujeito conviver com a realidade, e, reciprocamente, modos de a realidade se apresentar ao sujeito nestes diferentes âmbitos de convivência” (MARTINS; DICHTCHERKENIAN, 1984, p.94).

CRONOGRAMA – Etapas da pesquisa

Atividades\meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Submissão do projeto ao comitê de ética	■											
Pesquisa bibliográfica	■	■										
Leitura e aprofundamento teórico	■	■	■	■	■	■	■	■	■			
Planejamento da coleta de dados			■	■								
Elaboração de relatório parcial						■						
Pesquisa de campo					■	■	■					
Leitura e análise do material coletado						■	■	■	■			
Elaboração de artigo final e encaminhamento para publicação										■	■	■
Elaboração e entrega de relatório final												■

Referências:

- BACHELARD, G. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BOGDAN, R.C., BIKLEN, S.K. *Fundamentos da investigação qualitativa em educação: uma introdução*. Portugal: Porto, 1994.
- COELHO JUNIOR, N.E. Da intersubjetividade a intercorporeidade: contribuições da filosofia fenomenológica ao estudo psicológico da alteridade. In: *Psicologia*. USP, vol.14, n.1, p.185-209, 2003.
- GUMBRECHT, H. U. *Elogio da beleza atlética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MARTINS, Joel; DICHTCHERKENIAN, M.F.S.F.B (org). *Temas fundamentais de fenomenologia*. São Paulo: Moraes, 1984.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- _____. *A prosa do mundo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- MOREIRA, V. O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, vol.17, n.3, p.447-456.
- ZIMMERMANN, A.C. *Ensaio sobre o movimento humano: jogo e expressividade*. Tese (Doutorado em Educação) Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.